

Conhecimento e Sustentabilidade: ciência, tecnologia e inovação social

Maíra Baumgarten
DECC-FURG/PPGSUFRGS

Nosso tema é a inovação social no contexto de uma visão geral sobre as atuais formas de produzir ciência e tecnologia, considerando o papel das redes de produção de conhecimentos, para a inclusão social e o desenvolvimento. Especificamente serão debatidos os recentes direcionamentos das políticas de ciência e tecnologia no Brasil e sua capacidade de contribuir para a inovação social e a redução das disparidades econômicas e sociais do país.

Algumas questões são chave para pensar o problema da avaliação de C&T no Brasil e das mediações entre produção de conhecimento e sua apropriação: em que medida a ciência e a tecnologia produzidas nas diferentes regiões do país potencializam transformações em termos de desenvolvimento da cidadania e do avanço socioeconômico? A sociedade consegue apropriar-se do conhecimento produzido nas universidades? As políticas de ciência e tecnologia têm contribuído para a produção de conhecimentos voltados à inovação social?

O debate sobre sustentabilidade e suas relações com a produção de conhecimentos vem se impondo como central na sociedade planetária, notadamente em países da semi-periferia mundial como o Brasil, que se caracterizam por altos níveis de exclusão econômica e social. Esse debate remete à relação entre produção de ciência, tecnologia, inovação e necessidades sociais.

No contexto da emergência de novas formas produtivas e societárias que caracterizam o que alguns denominam “sociedade de informação” e outros chamam “sociedade do conhecimento” ou “do aprendizado” (Stehr, 1994; Lastres & Albagli, 1999) – a produção/distribuição de informação e de conhecimento e a redução das desigualdades sociais tornam-se mutuamente indispensáveis. O conhecimento desempenha atualmente papel estratégico, não só para a acumulação econômica, mas também para o funcionamento do próprio Estado e da sociedade. Novas possibilidades e desafios de desenvolvimento

(como processo de mudança social), emergem das transformações imateriais que se operam tanto na produção material quanto na produção dos intangíveis (Maciel, 2001).

As profundas reestruturações organizacionais e culturais presentes na configuração contemporânea da economia capitalista se fazem acompanhar por distintas exigências quanto à orientação e às estratégias de ação dos diferentes atores sociais. As formas assumidas pelo desenvolvimento capitalista, em escala global, criam grandes tensões, que, por sua vez, originam diversas demandas de políticas e de instrumentos de regulação social e econômica.

A análise da relação entre desenvolvimento econômico capitalista, conhecimento e sustentabilidade social e natural no terço final do século XX indica enormes contradições, tanto em termos de diferenças entre o discurso e a prática do Estado, quanto relativamente à própria ação dos vários atores sociais envolvidos. Os rumos do desenvolvimento capitalista no mundo e, também na América latina não parecem estar se orientando no sentido de uma nova consciência planetária e de ações visando a sustentabilidade, e sim, ao contrário, para a resolução dos problemas imediatos de ajuste da economia e interesses das nações hegemônicas (Fiori, 2003; Dupas, 2000; Bursztyn, 2001).

Um importante problema a destacar é o da (in) capacidade de absorção de novos conhecimentos e novas tecnologias se não houver maior investimento nas competências educacionais, científicas e tecnológicas nos países da América Latina. Esta exigência de um olhar adequado às especificidades nacionais diz respeito também à identidade histórico-cultural que deve definir as estratégias, ao contrário dos que propõem “modelos” construídos em outros países, outras culturas (Arocena; Sutz, 2003; Maciel, 2001; Cassiolato e Lastres, 2003).

Nesse contexto, a problemática da apropriação social do conhecimento produzido e das mediações entre instâncias de produção de conhecimento e sociedade coloca-se como objeto de análise. Parte-se da perspectiva que os resultados da produção e circulação de conhecimento científico e tecnológico podem ser meios essenciais para o desenvolvimento econômico e social, tendo presente a característica, apresentada pelos países da América Latina, de Estados Nacionais periféricos.

A avaliação de CT&I (ciência, tecnologia e inovação) e a divulgação científica são importantes vetores da relação entre conhecimento e desenvolvimento social e econômico que podem ser melhor apreciados através de análise dos entrelaçamentos entre políticas de C&T, disponibilidade de informação sobre C&T, potencialidades da divulgação científica para a ampliação do debate público sobre as possibilidades e obstáculos para a apropriação de C&T pela sociedade.

A atual condução da área de CT&I no Brasil apresenta duas direções: uma tendência de permanência e aprofundamento de algumas políticas fundadas na perspectiva excelentista produtivista, com base em visões e interesses de alguns grupos (e áreas e disciplinas) hegemônicos que permeiam as estruturas de fomento e de gestão de C&T e que representam continuidade da política anterior; e outra tendência no sentido de estruturar políticas com potencial para contemplar a idéia de investimento nas competências educacionais, científicas e tecnológicas próprias do país a partir de um olhar adequado às especificidades nacionais e que leve em conta a identidade histórico-cultural para definir as estratégias a serem adotadas.

Os estudos que temos desenvolvido sobre as políticas de CT&I e sobre as relações entre universidade e sociedade nos levaram a concluir que, apesar importância das redes que envolvem pesquisadores e demais atores relacionados à produção de conhecimento para o aprofundamento das relações entre coletividade científica e sociedade no Brasil, sua existência não parece ser condição suficiente para promover a articulação entre instâncias produtoras do conhecimento e sociedade. A falta de mediações entre universidade e sociedade pode trazer sérios prejuízos à sustentabilidade econômica e social do país e à sua capacidade de auto-reflexão e resolução de problemas, aumentando os níveis de dependência em relação aos países produtores de conhecimento.